

E que “se tornam mulheres” nas suas obras é a forma pela qual eles desmascaram os estereótipos do sexo social, do gênero e finalmente discutem a própria validade desses padrões de gênero. Neste conjunto de artistas da trans-aparência, escolhi de trabalhar com três homens quem, depois da reflexão de Marcel Duchamps sobre a bissexualidade incorporando a linda figura de Rose Sélavy, encaram o sexo social feminino, seus papéis sociais e artísticos. Quero apresentar aqui o francês Michel Journiac, o japonês Yasuma Morimura e o paulista Peter Paulo Vitor de Brito. Podemos ver que, e isso de forma internacional, travestir-se é uma forma de comunicação visual, social e sexual que permite subtrair-se de um comportamento sexual ao qual a sociedade ocidental associa proibições e éticas, ambas manipuladas. Manipulando essas manipulações pela sua arte da trans-aparência, o artista trans-gênero aproveita do potencial de identificação da aparência humana para tornar-se uma mensagem de gênero genérico. Em transparência, quem olha para essas figuras femininas percebe que tem algo de errado em termo de gramática do gênero, algo que satiriza o artista e sua nova musa, algo que coloca em xeque as nossos estereótipos sexuais.

Na sua série *24 heures dans la vie d'une femme ordinaire* (1974), Michel Journiac se torna uma mulher francesa dos anos 70, careta e submissa, esperando o marido, cozinhando e fazendo a louça. Deste cotidiano revisitado por ele, transparece uma crítica social irônica: um homem-feminista incorpora uma mulher-submissa. Neste mesmo sentido, o artista japonês Yasumasa Morimura assume um tipo, genérico japonês, dos ícones femininos do cinema americano. Bem mais do que uma mulher comum, Yasumasa transforma-se em (depois) de Brigitte Bardot (1996), Marilyn Monroe (1996), Greta Garbo (1996) ou Audrey Hepburn (1996) e deixa cada uma delas, na cara dele. Finalmente, neste sonho compartilhado de virar capa de revista, Peter Paulo de Brito vira Darcy Dias. Uma mulher fina, feia e

[7]

famosíssima, pronta à invadir todas as bancas de revista do Brasil. Espaço artístico perfeito para apontar para a absurda ditadura de feminilidade e transformar o artista numa antena do gênero pós-genérico. Neste conjunto de artistas da trans-aparência, escolhi de trabalhar com três homens quem, depois da reflexão de Marcel Duchamps soipulações pela sua arte da trans-aparência, o artista trans-gênero aproveita do potencial de identificação da aparência humana para tornar-se uma mensagem de gênero genérico. Em transparência, quem olha para essas figuras femininas percebe que tem algo de errado em termo de gramática do gênero, algo que satiriza o artista e sua nova musa, algo que coloca em xeque as nossos estereótipos sexuais.

Na sua série *24 heures dans la vie d'une femme ordinaire* (1974), Michel Journiac se torna uma mulher francesa dos anos 70, careta e submissa, esperando o marido, cozinhando e fazendo a louça. Deste cotidiano revisitado por ele, transparece uma crítica social irônica: um homem-feminista inctte Bardot Na sua série *24 heures dans la vie d'une femme ordinaire* (1974), Michel Journiac se torna uma mulher francesa dos anos 70, careta e submissa, esperando o marido, entido, o artista japonês Yasumasa Morimura assume um tipo, genérico japonês, dos ícones femininos do cinema americano. Bem mais do que uma mulher comum, Yasumasa transforma-se em (depois) de Brigitte Bardot (1